

SESC E O FOMENTO AO LAZER: UM ESTUDO DE CASO NA UNIDADE DO HOTEL CACUPÉ EM FLORIANÓPOLIS.

Glaucia Alves da Silva¹
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Jane Petry Rosa²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira o Serviço Social do Comércio (SESC) contribui para a promoção do lazer em Florianópolis, por meio de um estudo de caso realizado no Hotel SESC Cacupé. A pesquisa teve caráter qualitativo, com a utilização de entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais da unidade e foi complementada por uma pesquisa documental baseada em materiais institucionais, artigos e livros. A análise dos dados foi organizada em quatro categorias principais: caracterização do objeto de estudo, estrutura organizacional, infraestrutura de lazer e funcionamento das atividades. Os resultados evidenciam que o SESC, por meio de uma estrutura organizacional bem definida e articulada, desenvolve ações de lazer amplas, diversificadas e acessíveis, alinhadas aos princípios de inclusão, bem-estar e desenvolvimento humano. O estudo conclui que a atuação do SESC Cacupé representa uma importante contribuição para a democratização do lazer em Florianópolis, promovendo experiências a todo tipo de público e que vão além do entretenimento, alcançando dimensões educativas, culturais e sociais.

Palavras-chave: Lazer; SESC; Hotel Cacupé.

1. INTRODUÇÃO

O lazer, embora muitas vezes relegado a um plano secundário nas políticas públicas, é reconhecido como um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo sexto o insere entre os direitos fundamentais do cidadão, ao lado da educação, saúde, trabalho, moradia, segurança e previdência social. Apesar desse reconhecimento legal, o lazer ainda é comumente tratado como algo supérfluo ou apenas recreativo, desconsiderando seu papel essencial na promoção da qualidade de vida, bem-estar e desenvolvimento humano (RECHIA et al, 2015).

Diversos estudiosos já se debruçaram sobre o conceito de lazer, oferecendo interpretações que ressaltam sua complexidade e relevância. Para Marcellino (1995), o lazer é

¹Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Florianópolis/SC – Brasil. E-mail: glaumendes3@gmail.com

²Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Florianópolis/SC – Brasil. E-mail: jane.pety@ifsc.edu.br

um fenômeno sociocultural que envolve atividades realizadas no tempo livre, com motivações intrínsecas, e que proporcionam prazer, descanso, diversão e desenvolvimento pessoal. Já Dumazedier (1980), um dos principais teóricos do tema, define o lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se voluntariamente, seja para descanso, diversão ou desenvolvimento da sua informação ou formação desinteressada, após ter-se livrado das obrigações profissionais, familiares e sociais. Complementarmente, Santos (2021) destaca que lazer é toda atividade realizada voluntariamente com o propósito de diversão, entretenimento ou descanso, abrangendo uma ampla variedade de práticas cotidianas, muitas vezes fora do contexto do trabalho, como passear, socializar, praticar esportes ou mesmo frequentar espaços religiosos.

Mesmo com sua importância amplamente reconhecida no campo acadêmico, o lazer ainda não recebe a devida atenção por parte dos poderes públicos. De acordo com Rechia, (2015), a carência de investimentos, políticas públicas específicas e espaços adequados evidencia uma lacuna entre as garantias constitucionais e o que ocorre, efetivamente, na prática. Isso contribui para a marginalização do lazer, especialmente entre as camadas mais vulneráveis da população, que frequentemente não têm acesso a atividades culturais, esportivas e recreativas de qualidade.

Ao observar a realidade da cidade de Florianópolis, é possível notar que, apesar de sua forte vocação turística, o lazer acessível e voltado para a população local ainda é pouco valorizado. O turismo de sol e praia é, atualmente, uma das únicas vertentes que promovem visibilidade ao lazer oferecido na ilha, deixando em segundo plano outras formas de vivência e ocupação do tempo livre. Nesse cenário, o SESC se destaca como uma instituição conhecida nacionalmente por sua atuação nas áreas de cultura, esporte, educação e lazer, muitas delas gratuitas ou com preços acessíveis, mas que ainda são pouco conhecidas até mesmo pelos moradores. Assim, este trabalho busca lançar luz às ações voltadas ao lazer, desenvolvidas pelo SESC - Santa Catarina, como agente fomentador do lazer em Florianópolis, promovendo maior visibilidade às suas ações e reforçando a importância do lazer como direito social e elemento essencial para o bem-estar coletivo.

Partindo deste cenário, estabeleceu-se o objetivo deste trabalho que se propõe a investigar como o SESC contribui para o fomento e a promoção do lazer na cidade de Florianópolis, analisando as atividades e programas oferecidos pela instituição.

A escolha pelo tema se justifica pela relevância do lazer como direito social e pela necessidade de compreender como a instituição contribui para a sua efetivação. Diante da carência de políticas públicas suficientes, torna-se essencial analisar práticas que ampliem o acesso ao lazer de forma inclusiva e contínua. Além disso, questões pessoais também motivaram a pesquisa, como o interesse pela área e a vivência prática junto ao SESC. A instituição, por sua trajetória e abrangência, representa um agente importante no fomento ao lazer em Florianópolis e conhecer o funcionamento do setor, as atividades desenvolvidas pelo SESC e o alcance das mesmas, pode servir de exemplo para balizar a criação e funcionamento de outras instituições públicas e privadas que assim como o SESC, desejam trabalhar com a promoção do lazer.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceitos de Lazer

O lazer é um tema amplamente estudado por diferentes áreas do conhecimento, como a sociologia, a psicologia e a educação. Em termos gerais, pode ser entendido como o tempo livre utilizado para atividades prazerosas, recreativas ou de desenvolvimento pessoal. No entanto, alguns estudiosos divergem em detalhes quando conceituam o tema, e, também, quando falam sobre a importância do lazer na vida humana.

Um dos principais autores do tema, o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1980), define o lazer como o conjunto de ocupações que o indivíduo realiza de forma voluntária após suas obrigações cotidianas, com o objetivo de descanso, diversão ou desenvolvimento pessoal. Outro autor de destaque, o psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi (1990), relaciona o lazer ao conceito de “fluxo”, um estado mental de concentração profunda e prazer, que ocorre durante atividades que envolvem e desafiam a pessoa, como esportes, artes e jogos.

Já o sociólogo Roger Caillois (1958) analisa o lazer a partir das formas de jogo, classificando as experiências lúdicas em categorias como competição, sorte, simulação e vertigem. Complementando essas perspectivas, Santos (2021) destaca que, intuitivamente, mesmo sem a necessidade de definições formais, todos reconhecemos quando estamos vivenciando momentos de lazer. Para ela, lazer é o que se faz voluntária e deliberadamente para buscar diversão, entretenimento ou descanso, frequentemente, mas não exclusivamente, fora do

contexto do trabalho. Essa conceituação abrange uma gama heterogênea de atividades — desde ir às compras como passeio, estar com amigos, receber familiares, frequentar uma igreja, praticar esportes até viajar — e pode ser entendida como sinônimo de recreação, ócio, descanso, diversão, entretenimento, passatempo, jogo, brincadeira e tempo livre, afastando-se de complexidades excessivas.

Essas abordagens evidenciam que o lazer é um conceito multifacetado, que pode ser vivido como experiência individual, prática cultural ou fenômeno social. No contexto deste trabalho, o lazer será compreendido em sua dimensão educativa e sociocultural, especialmente a partir das ações promovidas SESC na cidade de Florianópolis.

2.2 O Lazer como direito

O lazer é reconhecido como um direito social fundamental na Constituição Federal do Brasil de 1988, que em seu artigo sexto inclui o lazer entre os direitos essenciais para a garantia da dignidade e qualidade de vida dos cidadãos. Esse reconhecimento legal impõe ao Estado a responsabilidade de assegurar condições para que todos tenham acesso a momentos de descanso, diversão e desenvolvimento pessoal, elementos essenciais para o bem-estar coletivo. Além disso, o artigo 217 da Constituição, que trata especificamente do esporte, estabelece que é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados critérios como autonomia das entidades desportivas, destinação de recursos públicos e incentivo às manifestações desportivas de criação nacional. Embora o foco seja o esporte, o artigo reforça a importância do lazer como parte integrante da promoção social (BRASIL, 1988, arts. 6 e 217).

No âmbito internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, também afirma que todo ser humano tem direito ao repouso e ao lazer, incluindo a limitação razoável das horas de trabalho e férias remuneradas periódicas, consolidando o lazer como um direito humano universal. No Brasil, essa perspectiva é ampliada pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura, no Capítulo IX, o direito ao lazer em igualdade de oportunidades, garantindo acessibilidade e participação plena das pessoas com deficiência em atividades culturais, esportivas, turísticas e recreativas.

Ainda no contexto do direito ao lazer, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) reconhece a importância do descanso para o trabalhador, garantindo direitos como o repouso semanal remunerado e as férias anuais remuneradas. Essas garantias visam assegurar que o

trabalhador tenha tempo livre para a recuperação física e mental, refletindo a compreensão de que o lazer é essencial para a saúde e qualidade de vida. A reforma trabalhista de 2017 reforçou esse entendimento, tratando o lazer como um direito fundamental do trabalhador, imprescindível para o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

2.3 Política Públicas de Lazer

Garantir o lazer como direito social vai além do reconhecimento legal: exige que o Estado desenvolva políticas públicas efetivas que possibilitem o acesso universal e democrático a atividades e espaços de lazer. Nesse sentido, Machado (2005, p. 27) define políticas públicas como “conjuntos de ações e decisões tomadas pelo Estado com o objetivo de responder a demandas sociais e garantir direitos”, reforçando a necessidade de planejamento e execução coordenada para que o lazer alcance sua função social. Chambriard (2006) complementa, destacando que tais políticas devem priorizar a inclusão social e a participação popular, garantindo que as ofertas de lazer atendam à diversidade cultural e às necessidades dos grupos historicamente excluídos.

Além disso, Marcellino (1995) enfatiza que as políticas públicas de lazer precisam ser intersetoriais, articulando áreas como saúde, cultura, esporte e educação, para ampliar seu impacto no desenvolvimento humano e na qualidade de vida da população. Já Rocha (2010) destaca o papel do Estado em estruturar condições e mecanismos de controle social que assegurem a legitimidade e a eficácia dessas políticas, permitindo o monitoramento e a participação cidadã no processo.

Esses princípios orientam a formulação e a implementação das políticas públicas de lazer em diversas esferas de governo, buscando superar as desigualdades de acesso e promover a democratização do lazer como elemento fundamental para a cidadania e o bem-estar social.

Em Florianópolis, a promoção do lazer como política pública tem sido implementada por meio de programas e iniciativas coordenadas pela Prefeitura Municipal, especialmente através da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, bem como pela Fundação Municipal de Esportes (FME) e a Fundação Franklin Cascaes. Essas ações, embora incipientes, quando comparadas às necessidades de lazer por parte da população, buscam ampliar o acesso da população a atividades gratuitas e de qualidade, valorizando a ocupação dos espaços públicos, a inclusão social e o fortalecimento do vínculo comunitário.

Dentre os exemplos mais significativos está o **Projeto Domingo na Rua**, uma iniciativa que fecha trechos de avenidas e ruas para o trânsito de veículos aos domingos, abrindo espaço

para práticas esportivas, culturais e recreativas. A proposta visa incentivar o uso dos espaços urbanos para a convivência social e o lazer em família, proporcionando um ambiente seguro e acessível para todas as idades.

Outro destaque é o **Programa Floripa Feliz Idade**, voltado para a promoção da saúde e do bem-estar da população idosa. O programa oferece aulas gratuitas de alongamento, dança, caminhada orientada e outras atividades físicas em praças e centros comunitários, estimulando a prática regular de exercícios e a socialização entre os participantes.

A cidade também investe na valorização da cultura local como forma de lazer. Através de editais de fomento à cultura, a prefeitura financia grupos artísticos, oficinas, espetáculos e festivais, democratizando o acesso à arte e incentivando a produção cultural em diferentes regiões da capital. Um exemplo é o **Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo**, que leva apresentações gratuitas a teatros, escolas e espaços públicos, aproximando a população da linguagem cênica.

Além disso, a revitalização de espaços públicos como praças, parques e orlas marítimas também compõe a política de lazer do município. Projetos de urbanismo com inclusão de áreas de convivência, academias ao ar livre, quadras poliesportivas e brinquedos infantis são estratégias que estimulam o uso coletivo do espaço urbano de maneira saudável e inclusiva. De acordo com Rechia (2015), ao investir em políticas públicas inclusivas e acessíveis, o Estado contribui com um possível aumento na qualidade de vida de seus habitantes e reafirma o lazer como uma dimensão essencial da cidadania.

3. METODOLOGIA

A escolha do tema "SESC e o fomento ao lazer: um estudo de caso na unidade do Hotel Cacupé em Florianópolis" surgiu do interesse pessoal pela área do lazer, despertado durante a graduação. A disciplina principal que abordou esse campo do conhecimento foi marcante não apenas pelo conteúdo teórico, mas também pelas experiências práticas, que demonstraram como o lazer desempenha um papel fundamental na qualidade de vida das pessoas. Em meio a uma rotina cada vez mais acelerada e exaustiva, o lazer se apresenta como uma oportunidade de descanso, diversão, desenvolvimento pessoal e, em alguns casos, como convivência social. Essa percepção, vivenciada ao longo da formação, motivou o desejo de aprofundar o estudo do lazer em situações reais e no cotidiano das pessoas. Além disso, a realização de um estágio no local da pesquisa, o SESC, no ano de 2024, contribuiu diretamente para a escolha do mesmo

como objeto de estudo, permitindo um contato prévio com a instituição e uma compreensão mais aprofundada de suas práticas.

Portanto, o objeto de análise é o Serviço Social do Comércio (SESC), com foco na unidade Hotel SESC Cacupé, situada na cidade de Florianópolis – SC. A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo com elementos exploratórios, perfil adequado ao objetivo de compreender em profundidade as práticas de lazer promovidas pela instituição. Conforme Gil (2010, p.27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou de hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Além disso, o mesmo autor (2010, p.28) observa que as pesquisas descritivas buscam “descrever as características de determinada população ou fenômeno, e estabelecer relações entre variáveis, sem nenhum compromisso com a explicação”. Assim, ao optar por essa abordagem, o presente trabalho concentra-se na exposição detalhada das ações de lazer e suas especificidades, sem pretender estabelecer relações causais, mas sim mapear práticas, limitações e oportunidades para o SESC-Cacupé.

O método adotado neste estudo é o estudo de caso, abordagem que se mostra especialmente adequada para analisar fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real. Conforme explicam Marconi e Lakatos (2005, p.190), em uma pesquisa exploratório-descritiva, "o método de estudo de caso constitui a investigação profunda de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento". Isso reforça a escolha do Hotel SESC Cacupé como objeto de análise, pois o estudo busca preservar as características específicas da instituição, permitindo observar sua atuação no fomento ao lazer com riqueza de detalhes e interações institucionais.

A elaboração do referencial teórico foi feita por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando principalmente artigos científicos e publicações eletrônicas. Dentre as fontes consultadas, destaca-se o site oficial do SESC, que oferece informações institucionais, históricas e detalhamentos sobre os programas e ações da entidade. As demais fontes foram selecionadas a partir de critérios de relevância e atualidade.

Como parte do estudo de caso, foi realizada uma entrevista presencial com os responsáveis técnicos pelos setores de lazer e eventos do Hotel SESC Cacupé. A entrevista ocorreu no dia 14 de maio de 2025, nas dependências da própria unidade.

A técnica adotada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, instrumento amplamente reconhecido pela combinação entre planejamento e flexibilidade. Conforme Castro

& Oliveira (2022, p. 27), “a entrevista semi estruturada [...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas.” Assim, o roteiro elaborado previamente contemplava temas como as atividades de lazer promovidas pela instituição, seus objetivos, desafios e estratégias, mas também permitia a inserção de novas perguntas ao longo da conversa, aprofundando o conteúdo a partir das contribuições dos entrevistados e compreendendo melhor o funcionamento do setor de lazer do SESC Cacupé.

A entrevista foi gravada com autorização dos entrevistados, e também foram feitas anotações ao longo do encontro. O conteúdo foi transcrito e analisado com base em uma abordagem qualitativa, buscando identificar categorias temáticas relevantes e estabelecer relações com os conceitos discutidos na fundamentação teórica. A análise dos dados visa compreender de forma mais concreta como o SESC contribui para o fomento ao lazer em Florianópolis, especialmente a partir das ações desenvolvidas na unidade estudada.

Com base na transcrição da entrevista e na observação direta, foram definidas quatro categorias temáticas para orientar a análise dos dados: 1) Caracterização do objeto de estudo, abordando a fundação do SESC, sua missão institucional e a atuação no Brasil; 2) Estrutura organizacional e funções, que contempla o organograma, setores e responsabilidades dos profissionais; 3) Infraestrutura de lazer, com foco nos espaços disponíveis para as práticas recreativas, esportivas, sociais e culturais; e 4) Funcionamento, categoria que investiga os principais processos, atividades oferecidas e a dinâmica operacional do setor de lazer na unidade estudada. Essas categorias possibilitam uma análise abrangente e articulada, contribuindo para a compreensão dos meios utilizados pelo Sesc para promover o lazer em Florianópolis.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas, os quais serão complementados por uma pesquisa bibliográfica com base em materiais disponibilizados no site do SESC-Santa Catarina, bem como por observações diretas realizadas *in loco*. A apresentação dos dados seguirá as categorias de análise previamente definidas: Caracterização do objeto de estudo, Estrutura organizacional; Infraestrutura de lazer e Funcionamento (processos, projetos e atividades). Os principais achados serão discutidos à luz da literatura pertinente e enriquecidos pelas observações da pesquisadora.

4.1 Caracterização do objeto de estudo: Fundação e atuação do Sesc no Brasil

O Serviço Social do Comércio (SESC) foi criado em 13 de setembro de 1946, por meio do Decreto-Lei nº 9.853, como uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O objetivo que norteou a criação da instituição foi promover o bem-estar social dos trabalhadores do comércio e suas famílias com foco em áreas como saúde, educação, cultura, lazer e assistência. Esta proposta inovadora do SESC — que é caracterizada sendo uma instituição privada de caráter público — era oferecer serviços de forma descentralizada e regionalizada, respeitando as necessidades de cada estado brasileiro. (SESC, 2023)

O SESC iniciou suas atividades no estado de Santa Catarina em 29 de setembro de 1948, com a criação do Conselho Regional em Florianópolis, sob a presidência de Charles Edgar Moritz. As primeiras ações estavam voltadas principalmente à área médico-odontológica, seguindo as diretrizes nacionais da época. Nos anos seguintes, o SESC expandiu sua atuação para outras cidades do estado, como Joinville, Laguna, Blumenau, Itajaí, Lages e Chapecó. (SESC, 2023)

Ao longo do tempo, o Sesc ampliou significativamente sua atuação em Santa Catarina, diversificando os serviços oferecidos e investindo em áreas como cultura, lazer, educação e assistência social. Com projetos inovadores e ações voltadas para diferentes faixas etárias, a instituição promove o acesso à formação, ao esporte e à cidadania, fortalecendo sua presença nas comunidades. Esse trabalho contínuo fez com que o SESC se consolidasse como um dos principais agentes de transformação social no estado, reconhecido pelo compromisso com o bem-estar e a inclusão da população. Sua atuação é orientada por valores como acolhimento, integridade, diversidade, excelência, sustentabilidade e inovação, que garantem que cada ação desenvolvida seja ética, acessível e comprometida com o desenvolvimento humano e coletivo (SESC, 2024).

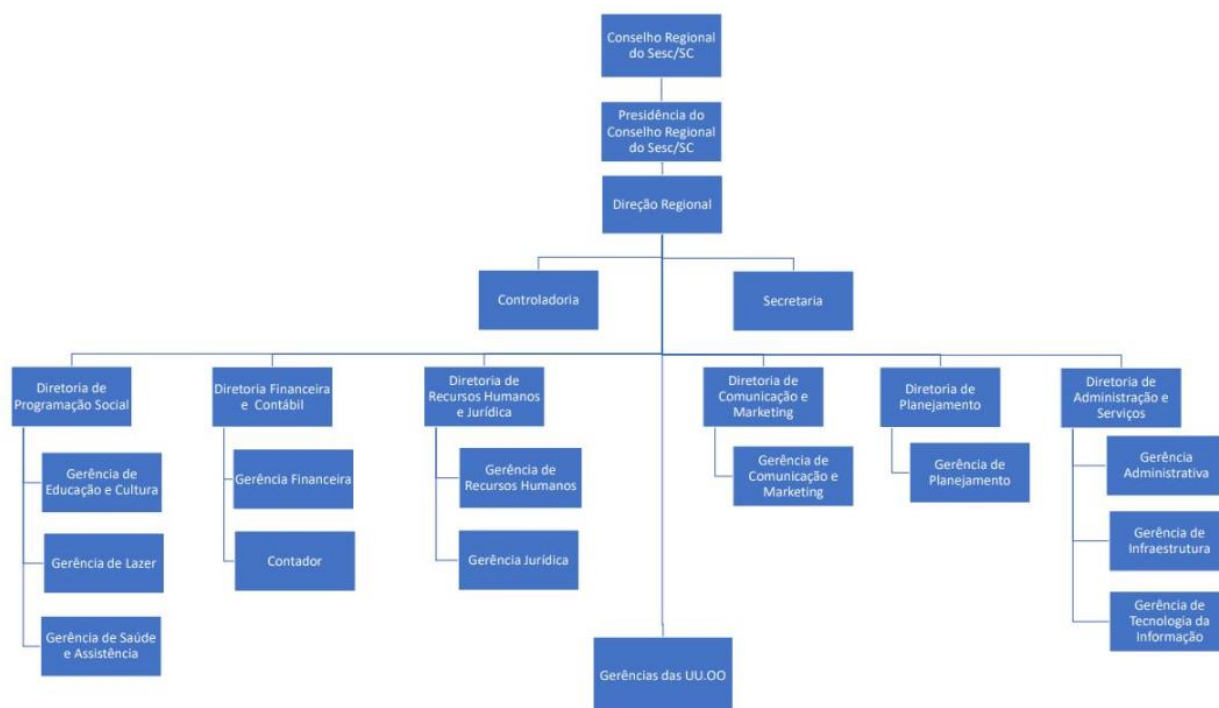
Atualmente, o SESC em Florianópolis conta com quatro unidades fixas: Estreito, Ingleses, Centro e o Hotel SESC Cacupé. Além dessas unidades, o SESC Santa Catarina amplia sua atuação por meio de unidades móveis, que realizam eventos comunitários, atendimentos odontológicos, ações de educação em saúde e incentivo à leitura. Dentre as unidades, destaca-se o Hotel SESC Cacupé, localizado à beira-mar, no Norte da Ilha de Santa Catarina, como importante centro de lazer e turismo social. O hotel oferece uma infraestrutura completa com piscina, quadras esportivas, brinquedoteca, trilhas ecológicas e atividades culturais e

educativas, como oficinas e visitas guiadas. Suas ações valorizam a cultura local e a sustentabilidade, contribuindo de forma significativa para o lazer de moradores e visitantes da Ilha de Santa Catarina. (SESC, 2025).

4.2 Estrutura Organizacional e funções.

Conforme apresentado anteriormente, a entrevista foi realizada com dois colaboradores da unidade do Hotel SESC Cacupé: o técnico de lazer e o técnico de eventos. Durante a conversa, foi solicitado que explicassem como se organiza a estrutura responsável pela gestão das ações de lazer no âmbito estadual, evidenciando os setores e cargos que participam direta ou indiretamente desse processo. Para facilitar a compreensão do funcionamento interno da instituição, utilizamos como base o organograma oficial do SESC-SC, extraído de documento institucional, cuja descrição será apresentada a seguir. Esse material permite visualizar os níveis hierárquicos, as linhas de autoridade e os setores estratégicos envolvidos na formulação e execução das políticas de lazer.

Figura 1 - Organograma do SESC- Santa Catarina



Fonte: <http://transparencia.sc.sesc.com.br/transparencia/pagina/ler/2156>

No topo do organograma do SESC em Santa Catarina está o Conselho Regional, órgão de jurisdição em todo o estado e instância máxima de deliberação da instituição. Compete a esse Conselho deliberar sobre a administração regional, apreciando o desenvolvimento e a

regularidade dos trabalhos, fazendo observar as diretrizes gerais do Departamento Nacional (DN) e adaptando-as às peculiaridades locais. Também está sob sua responsabilidade a aprovação do orçamento e de suas retificações, bem como a análise e aprovação da prestação de contas. O Conselho é composto por representantes da Confederação Nacional do Comércio, federações, sindicatos e um representante do Ministério do Trabalho, e é responsável por garantir que as atividades desenvolvidas estejam em consonância com os princípios do SESC. (SESC, 2025)

Vinculada a essa instância, encontra-se a Presidência do Conselho Regional, exercida pelo presidente da Fecomércio-SC, que tem o papel de conduzir as reuniões do colegiado e representar politicamente os interesses do sistema. (SESC, 2025)

Logo abaixo na estrutura, está a Direção Regional, que atua como a principal instância executiva dentro da organização. É o diretor regional quem coordena, planeja e supervisiona todas as atividades do SESC no estado, articulando as diretrizes nacionais com as demandas locais e garantindo o funcionamento das diversas unidades, como é o caso do Hotel SESC Cacupé. Essa função tem papel fundamental para que os programas e serviços da instituição sejam implementados de maneira eficaz e alinhada aos seus objetivos sociais. (SESC, 2025)

Abaixo da Direção Regional, o organograma se ramifica em diferentes direções de áreas técnicas, responsáveis por cada campo de atuação do SESC, como saúde, cultura, educação, assistência e lazer. Cada direção tem como função orientar tecnicamente os projetos e programas, além de garantir que as práticas pedagógicas e metodológicas estejam de acordo com os princípios institucionais e com as necessidades da população atendida. (SESC, 2025)

Entre essas direções técnicas, destaca-se a Direção de Programação Social (DPS), que possui um papel central na condução das ações socioculturais da instituição. Ela coordena e supervisiona todos os programas voltados à promoção da qualidade de vida, atuando diretamente no planejamento das atividades ofertadas pelas unidades do SESC, incluindo aquelas voltadas ao lazer. (SESC, 2025)

Na conversa com os técnicos, eles relataram brevemente as funções descritas até aqui. Quando chegaram na Gerência de Lazer, órgão que planeja, desenvolve e organiza as ações de lazer por todo o estado de Santa Catarina, dedicaram maior atenção explicando o funcionamento conforme segue:

“As ações ligadas ao lazer vêm da gerência do lazer, formada por uma equipe de analistas que cuidam do planejamento das ações de lazer do SESC a nível estadual.

O Hotel SESC Cacupé realiza as ações e eventos de acordo com o planejamento anual recebido. Os Projetos de lazer são criados pelo departamento regional e embora não haja autonomia por parte dos técnicos para montar projetos, somos chamados a contribuir no desenvolvimento e adição de ideias.

No que se refere ao desenvolvimento, o departamento regional do SESC tem como função (na área de lazer): dar o suporte técnico, fazer análise técnica dos projetos e a nossa unidade operacional (técnicos) coloca em prática as ações (...)

É importante ressaltar que a Gerência de Lazer trabalha com o turismo social (divididos em eventos e meios de hospedagem) e com lazer e recreação (desenvolvimento físico e esportivos, academias e projetos de esportes, recreação, eventos de lazer)

O escopo vem pronto e é desenvolvido nas unidades, de acordo com as necessidades das mesmas, ou seja, pode ser adaptado à realidade local.”

Portanto, dando sequência a descrição dos cargos e suas funções, percebe-se que a Gerência de Lazer, é o setor responsável por pensar, desenvolver e organizar as ações de lazer em todo o estado. Essa gerência define projetos, acompanha indicadores, promove formação para as equipes locais e assegura que as atividades recreativas, culturais e esportivas estejam alinhadas à proposta do SESC de lazer como direito social. No caso do Hotel SESC Cacupé, a Gerência de Lazer orienta e acompanha o desenvolvimento das ações executadas pela equipe local.

No nível operacional, no setor de lazer da unidade, a equipe é coordenada pelo Técnico de Lazer que, hierarquicamente, coordena o trabalho dos recreadores. Segundo ele,

“(...)a equipe de lazer conta com a atuação direta do técnico de lazer, profissional responsável por planejar as atividades, elaborar projetos, organizar programações e acompanhar sua execução. É esse profissional que garante a qualidade das atividades ofertadas aos hóspedes e visitantes, fazendo a mediação entre a equipe de recreadores e a gerência, além de adaptar as ações às especificidades do público atendido. Atuando de forma complementar, o técnico de eventos também participa da estruturação das ações de lazer, especialmente naquelas que envolvem a organização de eventos de maior porte, como festas temáticas, programações em auditórios, salões e áreas externas. Sua contribuição é essencial para o planejamento logístico, cenográfico e técnico das atividades, colaborando com o setor de lazer na criação de experiências bem organizadas, seguras e atrativas para o público”.

Por fim, no ponto mais próximo da execução direta com o público, estão os recreadores, que, de acordo com os técnicos,

“(...)são os profissionais que conduzem as atividades práticas de lazer. São eles que realizam oficinas, brincadeiras, jogos, atividades físicas e culturais, promovendo a integração entre os participantes e contribuindo para experiências significativas de descanso, diversão e sociabilidade. Seu papel é essencial, pois representam o contato direto entre o SESC e o usuário, sendo responsáveis por colocar em prática os valores que norteiam a instituição. A equipe de recreadores do Hotel SESC Cacupé é formada por 4 recreadores fixos, que atuam durante todo o ano, e por 2 recreadores temporários, contratados por tempo determinado, quando há necessidade, especialmente durante a temporada de verão”.

Ao pesquisar sobre a estrutura organizacional do SESC-SC, percebemos que se trata de uma estrutura verticalizada, com funções e linhas de autoridade e responsabilidade bem definidas. Na conversa com os gestores, percebemos que ambos conhecem bem as suas funções e as atividades que estão sob sua responsabilidade. A conversa também nos trouxe um dado bastante interessante: embora vertical, as atividades e projetos são desenvolvidos de forma horizontalizada com a participação efetiva de várias áreas. No Hotel SESC Cacupé existe a prerrogativa de adaptar as atividades ao perfil dos hóspedes e grupos que recebem, o que permite maior flexibilidade na aplicação das diretrizes institucionais.

Essa dinâmica revela uma organização que busca equilíbrio entre padronização e autonomia, permitindo que as unidades locais interpretem e apliquem as diretrizes conforme suas especificidades. A articulação entre diferentes áreas técnicas, como lazer, eventos, cultura, educação, saúde, meio ambiente e outros campos de atuação, é um fator que potencializa a qualidade dos serviços oferecidos, além de favorecer a interdisciplinaridade nas ações. A clareza nas funções e a boa comunicação interna contribuem significativamente para a coesão das equipes e para o alcance dos objetivos institucionais, em especial no que diz respeito à promoção do lazer como um direito social.

Com base nas observações realizadas, é possível compreender que a estrutura organizacional não se limita à representação gráfica de cargos e setores. Como nos ensina Mintzberg (2015) ela deve traduzir, sobretudo, a maneira como o trabalho é distribuído, coordenado e monitorado dentro da instituição. Trata-se de um elemento estratégico que orienta as relações de autoridade, os processos decisórios e o fluxo de comunicação entre os diferentes níveis hierárquicos. Quando bem estabelecida, essa estrutura favorece a atuação conjunta entre setores, contribuindo diretamente para o alinhamento das ações, a clareza das funções e a eficiência no cumprimento dos objetivos institucionais.

Segundo Chiavenato (2014), a estrutura organizacional constitui o “esqueleto” das organizações, sendo essencial para a eficácia das operações e a otimização dos recursos humanos e materiais. Quando bem planejada, ela favorece a integração entre os setores, reduz conflitos, elimina sobreposições de funções e garante que as atividades sejam realizadas de acordo com os princípios e metas da organização. Ainda, permite a adaptação das diretrizes gerais às necessidades específicas de cada unidade, como observado no contexto do Hotel SESC Cacupé.

Mintzberg (2015) reforça essa concepção ao destacar que estruturas organizacionais precisam ser tanto formais quanto adaptáveis. Para o autor, uma organização eficiente é aquela que consegue combinar hierarquia e flexibilidade, permitindo que diferentes áreas técnicas dialoguem e construam soluções conjuntas. No caso do SESC, isso se evidencia na articulação entre as direções técnicas e as unidades operacionais, que desenvolvem projetos alinhados às diretrizes institucionais, mas com autonomia para adequá-los ao seu público e realidade local.

Já Peter Drucker, um dos principais teóricos da administração moderna, destaca a relevância de estruturas organizacionais que incentivem a colaboração entre diferentes setores. Em sua obra *Inovação e Espírito Empreendedor* (1974), o autor argumenta que a atuação de equipes multifuncionais é essencial para promover soluções criativas, enfrentar desafios complexos e adaptar-se às constantes transformações do ambiente organizacional. Para Drucker, essa integração entre áreas não apenas favorece a inovação, como também fortalece os resultados institucionais, tornando a organização mais eficiente e alinhada às demandas da sociedade.

4.3 Infraestrutura de Lazer

A infraestrutura do Hotel SESC Cacupé é um dos elementos centrais para a efetivação de suas ações de lazer e contribui significativamente para a qualidade das experiências oferecidas aos hóspedes e visitantes. O espaço foi planejado para atender diferentes faixas etárias e perfis de público, sendo caracterizado por uma estrutura ampla, diversificada e funcional, que permite a realização de atividades culturais, sociais, recreativas, esportivas e de educação ambiental ao longo de todo o ano. Ao analisar a configuração e a tipologia dos espaços de lazer, percebe-se, mais uma vez, como a concepção de lazer do SESC, têm como base constituinte as teorias de Dumazedier (1980). Os interesses de lazer, segundo o autor, dividem-se em cinco categorias que variam conforme diferentes áreas: físicas, artísticas, intelectuais, manuais e sociais.

Ainda que as ações sejam definidas e organizadas pelo Departamento Regional, conforme já discutido, é a infraestrutura local que possibilita que essas atividades sejam de fato colocadas em prática com qualidade, segurança e acessibilidade. O contato com o ambiente natural também é um fator marcante no hotel, que se insere em uma área privilegiada da cidade, em meio à vegetação nativa e com acesso direto ao mar, o que permite experiências diferenciadas e o uso de espaços ao ar livre nas ações desenvolvidas.

Quadro 1- Infraestrutura de Lazer do SESC-Cacupé

<p>Piscinas (abertas de dezembro a abril)</p>	
<p>Sala de jogos / Espaços de convivência</p>	
<p>Parquinhos infantis</p>	

Espaço Brincar (área ao ar livre com tatames)



Casa da Bruxa



Meliponário



Sala de Artes



Sala Azul Kids



Biblioteca Infantil



Engenho



Trilha ecológica com mirante



Horta e Estufa de Mudas



Espaço de compostagem








Quadra de campo sintético



Quadra de piso azul



<p>Lago com patos</p>	
<p>Quadra de areia</p>	
<p>Brinquedoteca</p>	
<p>Academia</p>	
<p>Auditórios</p>	

<p>Salão de festas</p>	
<p>Ginásio</p>	
<p>Restaurante e Bar Café</p>	

Fonte: Imagens retiradas dos Sites: <https://www.sesc-sc.com.br/hotelsescacupe/> e https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g303576-d3738765-Reviews-Hotel_Sesc_Cacupe-Florianopolis_State_of_Santa_Catarina.html

A existência e conservação desses ambientes revelam um cuidado constante com o planejamento físico do espaço e com a integração entre lazer, bem-estar e natureza. Além disso, a diversidade de ambientes permite que a programação seja flexível e adaptada conforme o clima, o perfil do público e os objetivos de cada atividade.

O bom aproveitamento da infraestrutura também está associado à atuação da equipe técnica, que utiliza os espaços de forma estratégica, promovendo vivências significativas em diferentes contextos, desde ações educativas ao ar livre até eventos festivos de grande porte. Essa multiplicidade de possibilidades reforça o compromisso da instituição com a oferta de um lazer amplo, acessível e de qualidade.

4.4 Funcionamento: principais processos e atividades.

Seguimos com a entrevista questionando sobre o funcionamento do setor no Hotel SESC Cacupé. Solicitamos aos entrevistados que nos explicassem quais são os públicos atendidos, quais os principais processos e de que forma são organizadas as atividades ofertadas pela unidade. De início, foi explicado pelo técnico que,

“As ações de lazer realizadas diariamente fazem parte de uma programação hoteleira, ou seja, uma programação pensada prioritariamente para os hóspedes do hotel, embora algumas atividades possam também ser abertas ao público externo, de acordo com a proposta e a disponibilidade.”

Ainda segundo os entrevistados, a Gerência de Lazer do SESC-SC é composta por diferentes áreas que atuam de forma integrada e complementar. Uma dessas divisões é o setor de Turismo Social, responsável pelas atividades de lazer vinculadas aos eventos e aos meios de hospedagem, o que inclui diretamente a organização das programações em unidades como o Hotel SESC Cacupé. Dentro da mesma gerência, há também a área de Lazer e Recreação, subdividida em três frentes principais: o Desenvolvimento Físico e Esportivo (DFE), que envolve academias e projetos esportivos; a Recreação, voltada às atividades lúdicas e culturais; e os Projetos Sociais, que trabalham com comunidades e públicos específicos. Essa estrutura diversificada permite que a programação seja construída a partir da articulação entre diferentes áreas técnicas, garantindo variedade, acessibilidade e qualidade nas experiências oferecidas ao público.

No contexto do Hotel SESC Cacupé, as atividades de lazer seguem um planejamento previamente estruturado pelo Departamento Regional, o qual define o escopo das ações que serão executadas nas unidades. Isso significa que os projetos de lazer não são criados de forma autônoma pelos técnicos locais, embora esses profissionais possam contribuir com ideias, adaptações e sugestões no momento de desenvolver as programações. Dessa forma, o papel do técnico de lazer é dar continuidade ao que já está pré-estabelecido, ajustando o planejamento conforme a realidade e o público da unidade.

Ainda de acordo com os entrevistados, na programação hoteleira, voltada especialmente à recreação,

“O técnico de lazer é responsável por organizar tanto as atividades internas destinadas aos hóspedes, quanto aquelas abertas ao público externo. As programações diárias ocorrem todos os dias, das 8h às 22h para os hóspedes, e das 10h às 18h para o público externo. Na alta temporada, há uma diferenciação no acesso ao day use: enquanto

comerciários têm entrada gratuita, o público em geral precisa pagar. Já na baixa temporada, o público geral paga apenas nos fins de semana, sendo liberado nos demais dias conforme o horário estabelecido. Ainda em relação ao uso das instalações, vale destacar que durante a alta temporada os comerciários têm acesso à piscina junto com os hóspedes, diferentemente do público geral, que não possui esse direito nesse período.”

As atividades são desenvolvidas em diferentes locais do hotel e abrangem diversas áreas do lazer. Entre as ações mais recorrentes estão jogos, desafios, trilhas, rodas de conversa, práticas esportivas, karaokês, happy hour, alongamentos e oficinas criativas — estas, inclusive, com foco em produções de artigos que os hóspedes possam levar como lembrança da estadia.

Toda a programação é idealizada pelos recreadores e supervisionada pelo técnico de lazer, que coordena e orienta a equipe. Os recreadores são profissionais com formações em diferentes áreas e especializações, o que permite uma abordagem diversificada e qualificada das atividades. Essa equipe multidisciplinar é fundamental para garantir que as ações estejam alinhadas aos objetivos do SESC e às necessidades dos públicos atendidos.

Um aspecto destacado pelos entrevistados é o cuidado em elaborar programações voltadas para toda a família, fugindo da ideia de que lazer é restrito às crianças. De acordo com os entrevistados, o foco está na integração entre gerações, oferecendo experiências que estimulem a convivência, a diversão coletiva e o fortalecimento dos vínculos familiares. Essa proposta do SESC encontra respaldo em Pomfret & Varley (2019), que ao estudarem atividades ao ar livre realizadas por famílias, concluíram que essas experiências promovem não apenas o bem-estar individual, mas principalmente a coesão familiar. Os autores argumentam que vivências em grupo, especialmente em ambientes naturais e de forma lúdica, geram conexões afetivas duradouras, fortalecem a comunicação entre membros da família e constroem memórias compartilhadas (tradução automática). Sendo assim, a intencionalidade do SESC em fomentar o lazer familiar, tanto nas atividades diárias quanto nos eventos especiais, reafirma seu compromisso com uma concepção ampliada de lazer, voltada ao desenvolvimento humano integral

Dando continuidade à análise, é importante destacar que, além das atividades diárias da programação hoteleira, o Hotel SESC Cacupé realiza eventos de maior porte que demandam organização mais abrangente e envolvem também o público externo. Esses eventos são promovidos pelo setor de eventos, integrado à Gerência de Lazer, e envolvem múltiplas áreas da instituição, exigindo planejamento logístico, técnico e operacional aprimorado.

Entre os principais eventos realizados, segundo os técnicos, destacam-se:

“Encontro 60+: voltado a pessoas da terceira idade, ocorre periodicamente no hotel, com programação que une convivência, cultura e música. Em 2024, aconteceu entre 1 e 4 de outubro, com atividades como "Ritmos do Rock" e palestras que promoveram interação e protagonismo da população idosa.

JIM – Jogos de Integração Master: evento esportivo que reúne atletas da chamada "melhor idade". Em 2024, a etapa de Florianópolis foi realizada no hotel entre 9 e 12 de setembro, tendo como objetivo celebrar a prática do esporte com foco na integração e na saúde, mais do que na competição.

Festa Junina, Carnaval, Dia das Crianças e o Sesc Verão: realizados em datas festivas e de alta temporada, esses eventos são marcados por forte mobilização da equipe de eventos, abrangendo decoração temática, espaço para apresentações, barraquinhas, oficinas e shows. O Sesc Verão, por exemplo, é uma ação de destaque anual que reúne recreação, cultura e esporte em atividades especiais direcionadas a diferentes públicos, com programação específica voltada ao lazer em ambiente natural durante a estação, ocorrendo geralmente nas praias de Florianópolis.”

Além dos eventos de grande porte promovidos pelo setor de eventos, o Hotel SESC Cacupé também realiza ações especiais que, embora integrem a programação hoteleira, possuem um formato ampliado em relação às atividades cotidianas. Esses eventos, voltados tanto aos hóspedes quanto ao público externo, exigem um grau maior de planejamento e envolvimento de outros setores, mesmo que em escala reduzida. São iniciativas que se destacam por sua proposta temática e pela capacidade de mobilizar diferentes públicos em momentos específicos da programação.

Entre essas ações, foram citados na entrevista:

“O Circuito de Infâncias de Música, que traz apresentações musicais voltadas ao público infantil, e o projeto Caminhadas na Natureza, que promove percursos ao ar livre incentivando o contato com o meio ambiente e a valorização da paisagem local. O Baú de Histórias é outra iniciativa de relevância, com contações de histórias e apresentações teatrais voltadas para crianças e suas famílias, criando momentos de integração e fruição cultural. Já os projetos Quintal Brincar e Movimento Brincante se configuram como atrações móveis que percorrem diversas unidades do SESC em Santa Catarina, incluindo o hotel, com propostas lúdicas e educativas que valorizam o brincar e a interação entre gerações.”

Ainda foi destacado que

“As ações desenvolvidas pelo Hotel SESC Cacupé são pensadas a partir do perfil dos hóspedes, o que demanda uma constante adaptação da equipe de lazer.”

Embora o público familiar, composto principalmente por pais e filhos, seja o mais frequente, sobretudo nas férias, há variações significativas ao longo do ano. A época e o tipo de ocupação do hotel influenciam diretamente na elaboração das atividades. Na baixa temporada, por exemplo, o hotel costuma receber grupos escolares, tanto da rede pública quanto privada, para os quais são organizadas programações específicas, com ações educativas e lúdicas adaptadas à faixa etária dos alunos. Além disso, são realizados eventos corporativos por empresas que alugam o espaço do hotel, promovendo hospedagens exclusivas para seus convidados, como empresários, por exemplo, assim como eventos internos promovidos pelo próprio SESC, voltados para diferentes públicos, como casais e idosos.

Já na alta temporada, o foco se volta integralmente para as férias das famílias. Nessa época, o setor de eventos não realiza programações, e o atendimento se concentra nos hóspedes em lazer. Os pacotes de hospedagem têm duração mínima de cinco a sete diárias, com grande demanda, o que exige a organização prévia da ocupação. A venda dessas diárias segue uma ordem de prioridade: primeiro são abertas aos comerciários de Santa Catarina, depois aos comerciários de outros estados e, por fim, ao público em geral. A definição do público nessa época é traçada a partir de análises recorrentes sobre os perfis de quem adquire os pacotes, possibilitando uma programação voltada quase exclusivamente para famílias. Além disso, o público externo também se faz presente durante esse período, dentro das regras e horários estabelecidos, garantindo uma experiência compartilhada, mas organizada.

Durante a alta temporada, determinadas atividades ganham maior destaque devido à estrutura disponível e à alta taxa de ocupação do hotel. Foi destacado que:

“A piscina, por exemplo, que funciona apenas nesse período, torna-se um dos principais espaços para práticas recreativas, abrigando aulas, jogos e brincadeiras conduzidas pelos recreadores. Da mesma forma, a praia de Cacupé, localizada em frente ao hotel, é utilizada para atividades náuticas como stand up paddle e caiaque, contando com o suporte de uma equipe de salva-vidas para garantir a segurança dos participantes. Além das práticas esportivas aquáticas, as noites de verão também são marcadas por uma intensa programação cultural, com apresentações artísticas, teatro e música ao vivo que envolvem os hóspedes em experiências diferenciadas. Para atender à alta demanda, a equipe de recreação é reforçada com a contratação de dois profissionais temporários ao longo de seis meses, o que possibilita a ampliação das ações sem comprometer a qualidade das atividades”.

Já na baixa temporada, embora a movimentação no hotel seja mais amena, algumas práticas se mantêm como essenciais e são bastante valorizadas pelo público. É o caso dos tradicionais bailinhos e dos bingos, que têm grande adesão, especialmente entre o público idoso, bastante presente nas unidades do SESC. Outras ações que se mantêm constantes ao longo de todo o ano são as oficinas criativas, que ocupam papel central na programação de lazer. Nelas, os participantes produzem itens como ecobags, chaveiros, hidratantes labiais, velas e cestas, sempre com o intuito de incentivar a criatividade e oferecer lembranças personalizadas da estadia.

A inserção de eventos e ações especiais, de acordo com Reis (2024, s.p) são ações bastante acertadas, uma vez que, segundo a autora:

Os centros recreativos, grupos de leitura, bibliotecas locais, eventos comunitários como feiras, festivais, grupos de teatro e dança, oficinas de pintura, cerâmica, cinema ao ar livre e uma gama de atividades podem ser um caminho para promover a cultura que, com sua capacidade única de inspirar, entreter e educar, não apenas enriquece nossas vidas, mas também se revela como um antídoto valioso diante dos desafios contemporâneos de saúde mental.

Um aspecto relevante que atravessa todas as temporadas é a atuação conjunta entre o setor de lazer e a gestão ambiental da unidade. Esse setor possui um técnico ambiental próprio e trabalha em parceria com o técnico de lazer para promover atividades que aliam entretenimento e educação ambiental.

“Ações como a Caminhada das Abelhas, oficinas de compostagem, feirinhas sustentáveis, cultivo de hortas e outras iniciativas são planejadas para proporcionar momentos de lazer que também despertem a conscientização sobre temas como sustentabilidade, preservação e respeito ao meio ambiente. Essas atividades são oferecidas tanto aos hóspedes quanto ao público externo e demonstram o compromisso do SESC com uma abordagem integral do lazer, que contempla aspectos culturais, sociais e ecológicos.”

A programação de lazer desenvolvida pelo Hotel SESC Cacupé demonstra um alinhamento direto com os princípios do lazer descritos por Joffre Dumazedier, que o compreende como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se dedicar de forma voluntária, durante o tempo livre, com objetivos de descanso, diversão ou desenvolvimento pessoal (DUMAZEDIER, 1980). As atividades oferecidas, como oficinas de confecção de ecobags e produção de velas aromáticas, correspondem à dimensão formativa do lazer, estimulando a criatividade e o aprendizado. As práticas corporais, como alongamento, trilhas e esportes, contemplam a dimensão de recuperação física e cuidado com a saúde. Já ações como happy hour, karaokê e rodas de conversa promovem a socialização, fortalecendo vínculos e o

sentimento de pertencimento. Por sua vez, os momentos dedicados à música e à leitura ampliam o repertório cultural e possibilitam vivências introspectivas. Dessa forma, observa-se que a proposta do SESC Cacupé integra múltiplas dimensões do lazer — lúdica, educativa, cultural e social —, atendendo aos interesses diversos dos sujeitos e concretizando, na prática, a concepção ampliada de lazer defendida por Dumazedier.

Seguindo a entrevista, perguntamos aos técnicos sobre a promoção e divulgação das atividades e eventos, e eles nos responderam conforme segue:

“No contexto da programação hoteleira, a divulgação é feita principalmente dentro do próprio hotel, utilizando-se de diferentes canais acessíveis aos hóspedes. As informações sobre as atividades são disponibilizadas em murais físicos espalhados pela unidade e também por meio de QR Codes estrategicamente posicionados, permitindo acesso rápido à programação digital. Além disso, os quartos contam com o canal 6 na televisão, que é dedicado à exibição contínua das atividades em andamento e das próximas ações previstas. Para o público externo, os técnicos informaram que ainda não há uma estratégia de divulgação consolidada, mas que a instituição está trabalhando para implementar essa comunicação em breve. Já os eventos de maior porte, que costumam atrair um público mais amplo, são promovidos através do site oficial “Agenda Sesc” e por meio de e-mails promocionais enviados às pessoas cadastradas no sistema do SESC”.

Também questionamos à respeito da acessibilidade, tanto na infraestrutura, quanto com relação à participação de deficientes nas atividades.

“O Sesc promove diversas capacitações para os funcionários periodicamente, incluindo capacitações para lidar com pessoas com necessidades especiais ou deficiências. As atividades são planejadas e elaboradas de maneira especial dependendo da demanda do cliente que teria interesse em participar (com mobilidade reduzida ou afins). A piscina possui cadeira de banho mecanizada para cadeirantes”.

Além da estrutura física adaptada, o hotel também busca garantir que suas atividades de lazer sejam acessíveis e até mesmo ajustáveis dependendo da necessidade apresentada. Nesse sentido, Mazzotta e D’Antino (2011) destacam que “situações inclusivas, voltadas para a Cultura, a Educação, o Lazer e demais setores sociais, contemplando a diversidade da condição humana, são construídas no dia a dia das relações interpessoais, sociais e políticas e tendem a reduzir os perversos efeitos das situações discriminatórias, preconceituosas, excludentes a que qualquer pessoa, com deficiência ou não, está exposta na vida social.” Assim, a adoção de práticas e espaços inclusivos no SESC Cacupé não apenas assegura o direito ao lazer para

pessoas com deficiência, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, plural e acolhedora.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal investigar de que forma o SESC contribui para a promoção do lazer na cidade de Florianópolis, tendo como foco de análise o Hotel SESC Cacupé. Através da combinação entre pesquisa bibliográfica, observações in loco e entrevistas com profissionais da instituição, foi possível compreender as práticas, estruturas e intencionalidades que permeiam a atuação do SESC no campo do lazer.

A análise revelou que o SESC, enquanto instituição privada de caráter público, desenvolve um trabalho significativo e estruturado, pautado na concepção de lazer como um direito social. No caso do Hotel SESC Cacupé, essa proposta se concretiza por meio de uma ampla infraestrutura, de uma equipe técnica qualificada e de uma programação diversificada, que valoriza a cultura, o bem-estar, a educação ambiental e a integração entre gerações.

Verificou-se que as ações são cuidadosamente planejadas pelo Departamento Regional e executadas com base nas demandas e especificidades do público atendido. Embora o modelo de gestão seja verticalizado, a flexibilidade para adaptar projetos à realidade local demonstra uma abordagem dialógica, que combina padronização e autonomia. Essa dinâmica permite que o lazer oferecido seja, ao mesmo tempo, estruturado e sensível às diferentes realidades sociais. Outro aspecto importante identificado foi o compromisso da instituição com a inclusão. As adaptações de espaços e atividades para pessoas com deficiência, bem como as capacitações ofertadas aos profissionais, revelam uma preocupação constante em garantir o acesso universal ao lazer. Isso corrobora com a ideia de que o lazer, além de uma dimensão prazerosa, é também um espaço de construção da cidadania, como afirmam Mazzotta e D'Antino (2011).

A diversidade de atividades oferecidas pelo Hotel SESC Cacupé, desde ações culturais, educativas e recreativas até eventos de maior porte, evidencia um olhar ampliado sobre o lazer, tal como proposto por autores como Dumazedier (1980), que o entende como um conjunto de ocupações voluntárias voltadas ao descanso, à diversão e ao desenvolvimento pessoal.

Conclui-se, portanto, que o SESC, por meio do Hotel Cacupé, desempenha um papel relevante no fomento ao lazer em Florianópolis, atuando como um agente de transformação social que articula entretenimento, educação, inclusão e cidadania por meio de experiências significativas e acessíveis a diferentes públicos.

Espera-se que este estudo possa colaborar para a valorização das políticas públicas e institucionais voltadas ao lazer, bem como inspirar novas pesquisas que aprofundem a temática

em outras unidades do SESC e contribuir para o desenvolvimento de novas instituições que desejem promover o lazer em diferentes localidades.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. *Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)*. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Estatuto da Pessoa com Deficiência*. Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

CAILLOIS, Roger. *Les jeux et les hommes: le masque et le vertige*. Paris: Gallimard, 1958.

CASTRO, Lilian Cristiane de; OLIVEIRA, Fernanda de Carvalho. Entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa: considerações teóricas e práticas. *Revista Gestão & Desenvolvimento*, Campo Mourão, v. 19, n. 1, p. 20–36, 2022. Disponível em: <https://revista.unespar.edu.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/6486>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CHAMBRIARD, Carlos Henrique. *Políticas públicas e lazer*. São Paulo: Cortez, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. *História do Sesc – Memorial do Comércio*. Brasília: CNC, [2023]. Disponível em: <https://memorial.portaldocomercio.org.br/sesc>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Flow: the psychology of optimal experience*. New York: Harper & Row, 1990.

DRUCKER, Peter F. *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios* (Innovation and entrepreneurship). São Paulo: Pioneira, 1987.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNIOR, Cleber. Conteúdos ou interesses culturais do lazer. Cleber Junior, 24 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cleberjunior.com.br/post/conte%C3%BAdos-ou-interesses-culturais-do-lazer>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MACHADO, Nilson José. *Políticas públicas: conceitos, esquemas e estratégias*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCELLINO, Pérciles. *Lazer: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1995.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 377–389, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200010>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MINTZBERG, Henry. *Estrutura e dinâmica das organizações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: <https://www.un.org/pt/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 26 maio 2025.

POMFRET, Gill; VARLEY, Peter. Families at leisure outdoors: well-being through adventure. *Leisure Studies*, v. 38, n. 4, p. 494–508, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1600574>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Projetos e programas. Florianópolis: PMF, 2025. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br>. Acesso em: 26 maio 2025.

RECHIA, Simone et al. O lugar do lazer nas políticas públicas: um olhar sobre alguns cenários. *Licere*, v. 18, n. 1, mar. 2015.

REIS, Maria Benedita. Cultura e lazer aumentam bem-estar e melhoram a saúde mental. *A Gazeta*, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/artigos/cultura-e-lazer-aumentam-bem-estar-e-melhoram-a-saude-mental-0124>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ROCHA, Ivo Wanderley da. *Políticas sociais no Brasil: organização e controle*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Flávia da Cruz. A importância do lazer ou a vergonha de ser feliz. In: BELA: *Blog Estudos do Lazer: coletânea de textos 2020–2021*. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/99188592/bela_blog_estudos_do_lazer_coletanea_de_textos_2020_2021-libre.pdf. Acesso em: 8 jul. 2025.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Missão, visão e valores. Rio de Janeiro: Sesc Nacional, 2024. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/institucional/o-sesc/missao-visao-valores/>. Acesso em: 26 maio 2025.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Plano estratégico do Sesc Regional. Florianópolis: Sesc Santa Catarina, 2024. Disponível em: <https://transparencia-sc.sesc.com.br/uploads/documento/25/1459/20240820111355-plano-estrategico-do-sesc-regional.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Portal da Transparência do Sesc Santa Catarina. Florianópolis: Sesc Santa Catarina, 2025. Disponível em: <https://transparencia-sc.sesc.com.br/transparencia/pagina/ler/4>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. Relatório anual de gestão 2023. Florianópolis: Sesc Santa Catarina, 2024. Disponível em: <https://transparencia-sc.sesc.com.br/uploads/documento/25/1458/20240820111103-relatorio-de-gestao-2023.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC/SC). Histórias que fazem Sesc – 1966 a 1975. Florianópolis: Sesc Santa Catarina, 2024. Disponível em: <https://portal-html.sesc-sc.com.br/institucional/historias-que-fazem-sesc-1966-1975>. Acesso em: 26 maio 2025.

SESC SANTA CATARINA. Histórias que fazem o Sesc – Chegada a Santa Catarina. Florianópolis: Sesc-SC, [2023]. Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/institucional/historias-que-fazem-sesc-chegada-santa-catarina>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SESC SANTA CATARINA. Sobre o Sesc. Florianópolis: Sesc-SC, [2023]. Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/portal/sobre-o-sesc>. Acesso em: 29 abr. 2025.